

MULHER EM MOVIMENTO

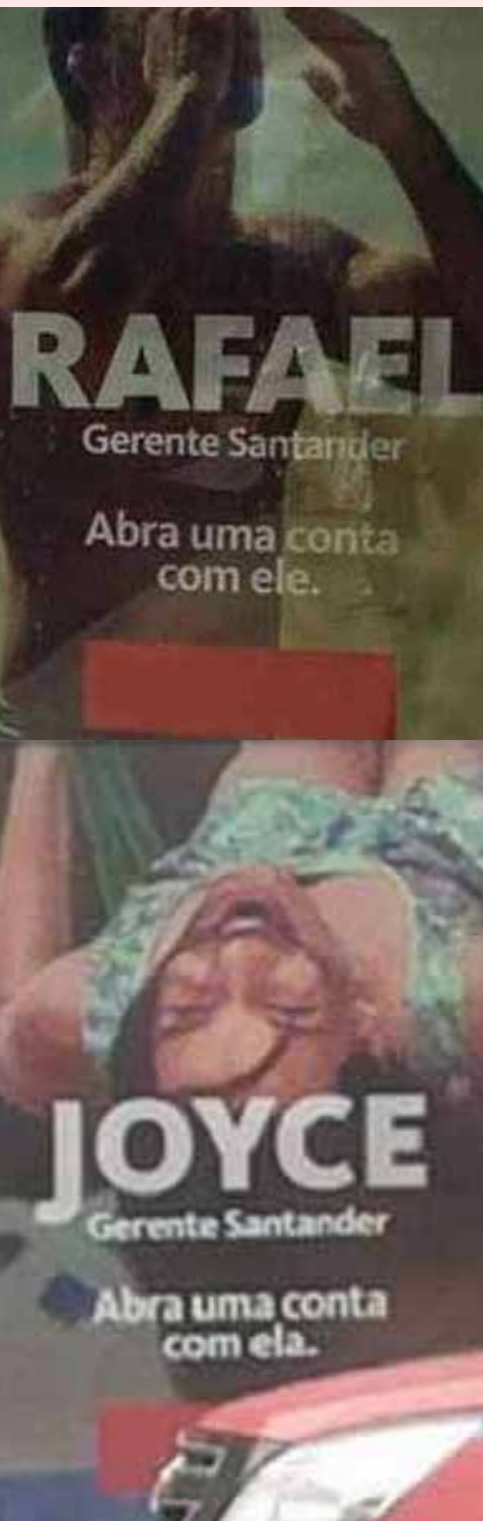
Ano XXIV nº 51 - Novembro e Dezembro de 2015



Departamento
de Gênero



Estética do deslimite



Além de pisotear corações e mentes, banco explora corpo e a sensualidade dos seus funcionários

Quando a gente pensa que já viu todo tipo de exploração de que os bancos são capazes, surge mais um absurdo. O Santander colocou nas ruas fotos de seus funcionários em poses e trajes que nada tem a ver com sua atividade profissional.

Para motivar a abertura de contas, o banco expõe uma gerente deitada usando um vestido decotado, com a sugestiva frase: "Abra uma conta com ela".

E para atrair o público que prefere a imagem masculina, outro cartaz estampa a foto de um

gerente sem camisa, tomando banho num chuveiro de praia.

A veiculação do banco teve início no dia 22 de setembro, em plena campanha salarial, mostrando os gerentes felizes, quando, na verdade, a insatisfação era geral. A campanha acentuou o desrespeito à categoria. Nas redes sociais, internautas de todo País criticaram o apelo ao erotismo e denunciaram mais um incentivo ao assédio sexual.

O Ministério Público foi acionado pela retirada da campanha.

Continua na página 2

ZUMBI

Solano Trindade

Zumbi morreu na guerra

Eterno ele será

Rei justo e companheiro

Morreu pra Libertar

Zumbi presente está

herói cheio de glórias

Eterno ele será

À sombra da gameleira

A mais frondosa que há

Seus olhos hoje são Lua,

Sol, estrelas a brilhar

Seus braços são troncos de árvores

Sua fala é vento é chuva

E trovão, é rio, é mar.



16 Dias de Ativismo

Página 2

Câncer de mama

Página 2

Parem o racismo

Página 3

Homem deprimido

Página 4

16 dias de Ativismo contra a violência

A mobilização refere-se ao período de 25 de novembro a 10 de dezembro, datas em que são celebrados o Dia Internacional para Eliminação da Violência contra Mulheres e o Dia Internacional dos Direitos Humanos, respectivamente.

Além de chamar atenção para o fim da violência contra as mulheres, os 16 Dias de Ativismo reforçam a importância da defesa e garantia dos direitos humanos para as mulheres. Durante esse período, organizações da sociedade civil e governos de todo o mundo desenvolvem ações de sensibilização para o fim da violência de gênero.

No Brasil, a Campanha tem início um pouco antes, no Dia Nacional da Consciência Negra, 20 de novembro, para reforçar a denúncia da opressão e discriminação históricas contra a população negra, destacando o grande número de mulheres negras brasileiras como vítimas da violência de gênero.



UNA-SE

Neste ano, como estratégia para marcar os 16 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência contra a Mulher, a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) está intensificando a Campanha UNA-SE, que tem por objetivo reforçar a bandeira de um futuro livre de violência contra as mulheres.

Lançada em 2008 pela Organização das Nações Unidas, a UNA-SE visa – todo dia 25 de cada mês – sensibilizar a opinião pública e aumentar o interesse político para prevenir e acabar com todas as formas de violência contra as mulheres e meninas. A campanha utiliza a cor laranja para transmitir vibração e otimismo nesse combate.

OUTUBRO ROSA Secretária de Políticas para as Mulheres leva a campanha para as ruas

Combate ao câncer de mama utiliza filme



Continuação da matéria de Capa

Distorções

A campanha, assinada pela agência Talent, utilizou 200 gerentes em banners distribuídos nas grandes cidades, como São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Recife e Porto Alegre. A ideia, entretanto, esconde a real situação dos bancários, que enfrentam metas abusivas e assédio moral. Os casos de adoecimento aumentam a cada dia. Além disso, as mulheres só se destacam na propaganda, no dia a dia são minoria em cargos de direção e recebem salários mais baixos que os homens na mesma função.

A Contraf-CUT entrou com representação no Ministério Público do Trabalho (MPT) pedindo a retirada da campanha, por se tratar de grave violação à dignidade da categoria. Segundo o assessor jurídico da entidade, Jefferson Martins de Olivera, "o banco extrapolou os limites da relação de trabalho causando dano moral coletivo".

No início de novembro, a Comissão de Empregados (COE) obteve do banco o compromisso de suspensão da campanha e os cartazes foram retirados das ruas.

A exibição do filme "A culpa é das estrelas" foi a estratégia utilizada na campanha Outubro Rosa, este ano, na Bahia. A Secretária de Políticas para as Mulheres (SPM-BA), em parceria com a Secretária da Saúde do Estado (Sesab), levou o cinema itinerante, a céu aberto, batizado de Cine Rosa, a várias cidades do interior e também em bairros da capital.

O principal objetivo da ação foi

envolver a família, de forma lúdica, para tratar da necessidade da realização de exames para o diagnóstico precoce do câncer de mama, que quando tratado em na fase inicial, em geral, tem cura.

Durante o dia, até às 17h, antes da exibição filme, era realizado o rastreamento do câncer nas mulheres. Segundo a secretária da SPM, Olivia Santana, foram realizados 20 mil atendimentos durante a campanha.

Parem de personificar o racismo

Taís Araújo foi vítima de ataques racistas em sua página no facebook. Se isso me choca? Não mais, acho quase impossível ser negro e viver num país como o Brasil, que é altamente RACISTA, e não ser alvo desses ataques. Obvio que não desejo isso para ninguém, nem naturalizo esse fato. Apenas me irrita a forma imatura como as pessoas em geral tratam essas situações quando elas acometem figuras públicas. Novamente temos um caso de racismo sendo rebatido com hashtag #SomosTodos (coloque um nome aqui).

Querida muito saber quando as pessoas em geral vão parar de PERSONIFICAR racismo.

Vejo isso em vários movimentos: a necessidade do apoio pautada na desinformação, somada com a personificação, acabam só agravando a situação. Não estou dizendo que, nesse caso, Taís não mereça apoio. Estou dizendo que racismo é uma questão estrutural de uma sociedade que não debate esse assunto, e que prefere tornar isso algo pessoal. Se é pessoal, não é um problema coletivo, se não é coletivo nem todo negro sofre racismo, ou não estamos vivendo num contexto onde o racismo afeta a sociedade como um todo.

Ou seja, se é pessoal, podemos continuar vivendo o mito da democracia racial brasileira.

É lamentável quando casos de racismo como esse ganham a mídia, porém o debate sobre o assunto não é feito como deveria, inclusive garantindo o protagonismo negro. Perdemos a chance de falar o que é racismo e a quem ele atinge. A mídia, inclusive, prefere dar até o nome de "preconceito". Fátima Bernardes em seu programa Encontro, vira e mexe resolve debater racismo (claro que ela chama de "preconceito") de forma rasa e silenciando os negros convida-

dos. Fazendo conclusões pacíficas de uma situação que não sente na pele.

O negro brasileiro precisa deixar a passividade de lado e assumir que ou seremos mais combativos, ou vão continuar nos dizimando em todos os campos. Ou falamos o que realmente acontece, ou a Globo ainda vai noticiar casos de racismo nos EUA, dando o nome de racismo, e casos de racismo no Brasil, dando o nome de qualquer outra coisa, menos racismo.

Estamos em 2015 e se não quebrarmos o mito da democracia racial sempre que tivermos chances, espaço e voz, continuaremos sendo a maioria nas piores estatísticas. Não é com a Taís, é com todos nós, NEGROS.

É claro que do outro lado tem a branquitude festiva, que vai fazer textões de apoio, porém continuará segurando a bolsa mais forte quando avistar um negro na rua. Vai dizer que acha a Taís linda e que ela não merece isso, porém chamar negras de pele mais escura de "feias". Vai dizer que não é racista e que o negro se vitimiza. Ou pior: vai dar conselhos de como agir. Quantas vezes não recebeu indicações de pessoas brancas de como deveria lidar com racismo? Várias e várias, é sempre a mesma coisa: seja mais pacífica, mais contida, não fale dessa forma.

Depois partirá para o argumento do desvio de caráter: eles são idiotas, não sabem o que estão fazendo.

Ninguém sabe o que está fazendo quando chama um negro de macaco? Quando amarra um negro num poste e surra ele até a morte? Não, ninguém nunca sabe o que está fazendo quando se é branco. Mas todo negro de 9 anos que comete pequenos delitos sabe o que está fazendo a ponto da mesma branquitude querer a diminuição da maioridade penal.

Quando cansam de ser parte de uma branquitude medíocre, vão fin-



Stéphanie Ribeiro

Única estudante negra e bolsista da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC), entre 200 alunos, no curso de Arquitetura e Urbanismo.

gir ser da branquitude empática: Tenho até vergonha de ser branco. Essa é a frase que mais falam.

Mas no fundo, ninguém que diz isso quer ser negro por um dia, ou realmente se importa a ponto de se aprofundar mais na questão racial e ler sobre os seus próprios privilégios. Textos sobre eles existem aos montes, porém o "branco empático" fica esperando tudo mastigado de um negro solícito.

As pessoas brancas que agem das formas citadas adoram a personificação do racismo, pois ele torna-se algo pontual. É mais fácil "resolver" aquela pequena situação do que assumir que eles, brancos, #sãotodosracistas.

A nós negros cabe a não personificação cômoda de quem vai lutar por nós, o militante mártir que resolverá todos os problemas, quase um Moisés. A gente precisa entender que o racismo é uma questão coletiva, contudo pequenas atitudes individuais tornam essa barreira gigantesca menor.

Eu sei que é muito complicado nosso discurso ser legitimado e nossa voz ganhar grandes proporções.

Entretanto, uma tempestade é feita de gotas. Seja na academia, na sua casa, nas rodas de amigos, nas redes sociais ou com o seu parceiro, fale de racismo, fale do que é ser negro, fale de nós.

Afinal nunca será demais lembrar que a verdadeira história dos mais de 500 anos de Brasil é marcada pelo sangue de quem tem cor.

DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA

20 de novembro

Bancárias rejeitam 15 minutos antes da hora extra

A obrigatoriedade dos 15 minutos de pausa para mulheres antes da prorrogação da jornada normal de trabalho, que consta do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT), vem sendo questionada pelas bancárias em todo o País. A Justiça suspendeu a obrigatoriedade em vários estados e manteve em outros. No caso do Banco do Brasil, a exigibilidade foi suspensa, mas na Caixa há variações. Nos bancos privados segue valendo.

O descanso obrigatório é previsto no artigo 384 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). O Superior Tribunal Federal (STF) tem entendimento de que o artigo é constitucional e deve ser referendado em todas as instâncias da Justiça, afastando o argumento de que a norma conflita com o artigo 5º da Constituição Federal, segundo o qual "homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações".

O Tribunal Superior do Trabalho (TST), além de reconhecer a constitucionalidade do artigo, entende que o dispositivo leva em consideração as diferenças fisiológicas e até psicológicas entre homens e mulheres, enquanto a Constituição trata da igualdade jurídica e intelectual entre os sexos.

Os sindicatos reconhecem que a pausa é de fato benéfica para trabalhadoras cuja jornada seja de intenso desgaste físico, como no setor industrial e na construção civil, mas não se aplica às bancárias cujo desgaste é predominantemente mental. Além disso, o artigo é da década de 1940 e está desatualizado porque não acompanhou as transformações tecnológicas no mundo do trabalho.

OPINIÃO DO LEITOR/A

Transcrevemos aqui carta recebida de Joinville, sobre o nosso jornal Mulher em Movimento.

Fiquei muito feliz em ver que o sindicato produz um material tão rico e importante quanto o Mulher em Movimento. Vou imprimir e disponibilizar na cozinha de minha agência do BB, em Joinville-SC.

*Parabéns aos responsáveis e obrigada. Atenciosamente,
Karina Z. Souza*

Os homens que se cuidem

Depressão Masculina: uma cilada quase invisível

Os homens precisam entender que depressão não é sinal de fraqueza, mas um problema humano, para o qual há tratamento.

Estima-se que quase 10 milhões de homens sofrem de depressão, atualmente, no Brasil. Médicos e psicólogos relatam que a maioria deles é capaz de admitir que a vida "está sem graça", mas só uma minoria ousa reconhecer que há algo errado com suas emoções, temendo demonstrar fraqueza.

Ainda que de forma equivocada, o homem se vê como o grande caçador, guerreiro, que nunca pode fragilizar-se. Mas há um risco de 15% de suicídios nas depressões não tratadas. Em âmbito mundial, os homens tentam o suicídio quatro vezes mais que as mulheres – e com maior possibilidade de sucesso. As estatísticas mostram que, para cada duas mulheres, há um homem com depressão.

Os sinais da depressão observados nas mulheres são menos comuns nos homens. Enquanto a mulher tem mais facilidade em expressar seus sentimentos, o homem dá sinais através de sua conduta. Resumindo: as mulheres sentem a sua depressão; os homens atuam com ela.

Os homens expressam sua depressão através da frustração, isolamento



e da ira. Tornam-se irritáveis, enfiando-se na sua "concha" e se mantendo em silêncio. É este disfarce que caracteriza a depressão masculina.

A busca de tratamento normalmente só ocorre quando em estágio avançado de depressão, num comportamento de alto risco, que pode dobrar as chances de problemas cardíacos, câncer, diabetes e outras doenças, além de provocar envelhecimento acelerado e deficiência de testosterona.

Ser despedido do trabalho pode ser tão devastador como a morte de um pai. Na depressão, boa parte dos homens recorre ao álcool para camuflar a tristeza e seu uso constante só faz agravar o problema. Outros recorrem ao fumo, às drogas, ao sexo compulsivo.

As esposas, mães e filhas necessitam de toda a ajuda que possam receber, pois é muito difícil o convívio com homens deprimidos. Eles também perturbam aqueles que mais os amam. É como se sentissem necessidade de culpar alguém pela depressão.

A má conduta do homem tem como causa da sua depressão e não ele próprio. O que de melhor se pode fazer pelo ente deprimido é comunicar amor e aceitação, porque ele não escolheu estar deprimido.

Fonte: <http://www.alessandrovianna.com.br/Textos/46.html>

Dica: veja uma animação sobre a depressão masculina no endereço: <https://www.youtube.com/watch?t=81&v=dFKsN9J0hTM>



Você sabia que 1 a cada 6 homens pode ter câncer de próstata durante sua vida?

Então saiba que 9 a cada 10 casos têm chances de cura quando diagnosticados cedo.

Não deixe a saúde pra depois. Homens a partir dos 45 anos, procurem um urologista e façam o seu exame preventivo.

NOVEMBRO AZUL

Mês da conscientização pela saúde do homem